

ANÁLISE SEMIÓTICA DA IMAGEM DE UMA CAMISA CLÁSSICA FEMININA

Luciana Dornbusch Lopes (Bacharelado em Moda – UDESC)
Carolina A. Carioni Amorim (Bacharelado em Moda – UDESC)

Resumo

Esse artigo descreve a análise semiótica da camisa clássica feminina, observando uma imagem/croqui, por se tratar de uma peça do vestuário de considerável teor simbólico na cultura ocidental. Para a análise utilizou-se a teoria geral dos signos proposta pelo filósofo Charles S. Peirce. Os resultados indicaram ser um produto de moda do vestuário, que simboliza elegância e sofisticação e austeridade.

Palavras chave: Semiótica. Camisa Feminina. Símbolo.

Abstrat

This article describes a semiotic analysis of women's classic shirt based on a picture/ sketch. The shirt is considered a valuable and symbolic clothing in Western culture. The analysis was supported by the general theory of signs proposed by the philosopher Charles S. Peirce. Results indicated that is a product of fashion clothing, which symbolizes sophistication, elegance and austerity.

Keywords: Semiotic. Women's shirt. Symbol.

Introdução

As formas de se comunicar são várias, e a moda é um forte meio para isso, pois, as peças do vestuário transmitem mensagens e externam pensamentos. A moda presente nos produtos implica em questionamentos acerca de quais representações sociais podem produzir, quais características culturais denotam e quais as suas repercussões. Na sociedade de consumo, o vestuário é fabricado a partir de um contexto mercadológico, elaborado por mensagens e concepções midiáticas, que se expressam através dos signos, utilizados de modo a transmitir valores e simbologias. Nessa conjuntura, busca-se entender a significação e a simbologia da camisa clássica feminina, analisando uma imagem/croqui, que se fundamenta na teoria semiótica de Charles S. Peirce. A semiótica peirciana foi escolhida como parâmetro por analisar não somente questões ligadas à linguística, mas também questões de design, fortemente presentes nos produtos de moda. Inicia-se com a apresentação do produto objeto de estudo.

Objeto de Estudo



Figura 01: Camisa Clássica Feminina¹
Fonte: Elaborada por Amorim e Lopes, 2010.

Em linhas gerais, a camisa pode ser definida como uma peça do vestuário masculino ou feminino, confeccionada em tecido leve, para cobrir o tronco desde o pescoço, até a altura dos quadris. Kohler (1993) define camisa simplesmente como sendo uma peça do vestuário colocada imediatamente sobre a pele. Já Catellani (2003, p. 493) conceitua o termo como sendo "Peça do vestuário, confeccionada em linho, algodão e outros tecidos leves, que vai do pescoço às coxas, cobrindo total ou parcialmente os braços".

A camisa feminina clássica surgiu por inspiração na camisa masculina sofrendo adaptações aos contornos do corpo feminino que apresentam proporcionalidade e especificidades diferentes do corpo masculino. Esta apropriação do vestuário masculino se deu na década de 1930, obra da estilista francesa Coco Chanel, que teve como aliadas à sua popularização as atrizes do cinema, como por exemplo, Katherine Hepburn.

A camisa social feminina sofreu variações de acordo com a moda da época, acompanhando a atitude cada vez mais independente das mulheres. Nos anos de 1980, por exemplo, ganharam ombreiras e até viraram uniformes de trabalho. A dinâmica das tendências da Moda, como fenômeno cultural e comportamental, trazem inovações aos produtos do vestuário, que podem ser discretas ou radicais, como alterações nas cores, nos tecidos ou nas suas linhas estrutura. Esta peça do vestuário desafia a criatividade dos estilistas e designers de moda que tem a tarefa de traduzirem os desejos dos consumidores de produtos de moda e representá-los em produtos com qualidades estéticas, simbólicas e funcionais. A modelagem de uma camisa é constituída por várias partes que formam os moldes, descritos na sequência.

Frente: parte que cobre a região frontal do tronco, aberta no centro em linha vertical, desde o colarinho até a linha da bainha, e é nesta região onde os botões e caseados são posicionados. Nas extremidades da frente para

¹ Esta imagem representa uma peça simbólica do vestuário. O desenho refere-se apenas à vista frontal do modelo proposto, delimitando a descrição, portanto, apenas ao que se faz visível. A imagem sugere que a camisa foi confeccionada em apenas um material: tecido liso. Trata-se de um modelo simétrico em relação a sua forma - o lado direito e esquerdo tem a mesma configuração e disposição de detalhes.

abertura e fechamento da peça, é colocada a "vista", geralmente, com uma largura de 3 cm. Pode ser acrescentada na vista, na parte interior, uma faixa também de 3 cm de entretela para estruturá-la, dando maior sustentação aos botões e aspecto encorpado a esta região. Sobre a vista da parte direita da frente (direita de quem está usando a peça) são costurados os caseados que tem função de acomodar os botões inseridos por suas aberturas (caseados são fendas retangulares, verticais arrematadas com costura de zigue-zague em todo o seu contorno) e, respectivamente, são aplicados os botões sobre a vista da parte esquerda da frente. Cada uma das partes da frente, direita e esquerda, apresenta um recorte que inicia na cava (curva que contorna o braço) de forma arredondada e termina em linha reta na bainha, ou seja, localiza-se na região entre a cava, busto - principal saliência a ser modelada, cintura e bainha. Este recurso é chamado recorte princesa, e exerce uma função importante de modelar a peça de vestuário em conformidade ao delineamento do corpo feminino além de manter a pence vertical embutida à peça de vestuário.

Costas: parte da região das costas que, unida à frente pelas linhas laterais, cobre o tronco. Geralmente é dividida, transversalmente, por um recorte em linha reta que parte de uma cava à outra delimitando a parte da pala. A pala é a parte situada acima deste recorte que cobre a parte superior das costas e tem a função de fortalecer a por se tratar de uma área que recebe forte tensão entre os fios transversais do tecido pelo movimentar dos ombros. É cortada duplamente no tecido e em sentido de fio transversal ao restante do modelo e é unida por uma costura reta à parte inferior das costas. A parte inferior das costas tem uma prega (efeito de volume realizado por meio de junção de duas áreas pequenas com uma costura) localizada na costura que a une à pala para proporcionar folga no modelo e, por sua vez, conforto e liberdade de movimentos ao corpo.

Mangas: é a parte que é pregada na cava da camisa pela cabeça da manga e no seu comprimento forma uma espécie de tubo com folga suficiente para envolver, acomodar e permitir o movimento dos braços. Na parte inferior na região do pulso, a manga apresenta abertura pela carcela e punho, recurso este funcional que permite a passagem das mãos pela extremidade inferior da manga. Na região inferior da manga, na parte posterior, também são feitas pregas que proporcionam volume e contribuem para o movimento confortável dos braços.

Punhos: são tiras retangulares, estruturadas por aplicação de entretelas e costuradas na extremidade inferior da manga - região do pulso. Os punhos podem ter cantos retos ou arredondados, sendo modelados com 5cm a mais que a medida do perímetro do pulso anatômico e costurados na abertura da manga após a preparação da carcela e pregas. O fechamento se dá por botões e caseados que podem ser em número de um ou dois ou ainda apenas com caseados para uso de abotoaduras. Vale ressaltar aqui que, quando a manga das camisas é do tipo curta, não há a necessidade de carcelas ou punhos, sendo finalizada apenas com bainha.

Carcelas: são tiras retangulares aplicadas à abertura na parte inferior da manga - região do pulso, com o objetivo de formar acabamento e arrematar a abertura da fenda. O abotoamento nesta região é opcional. O desenho do arremate final na extremidade da carcela e pode variar em triangular ou retangular.

Colarinho: composto por duas partes que são a gola e o pé de gola. Cada uma destas partes é cortada separadamente, estruturadas por aplicação de entretela e, costuradas uma à outra para depois serem pregadas no decote - este pode ser definido como o vão circular que contorna o pescoço. O colarinho apresenta fechamento por botão e caseado aplicados, impreterivelmente, no pé de gola. O botão, assim como na vista frontal da camisa, é costurado sobre o lado esquerdo da peça e o caseado sobre o lado direito invariavelmente.

Bolso: o bolso da camisa é do tipo chapado e sobreposto ao lado externo da peça, ou seja, é enformado por meio de gabarito e aplicado no lado esquerdo da frente da camisa com uma costura por toda sua volta, chamada de pesponto. A bainha do bolso é estreita, em média possui medida de 2cm de largura, e é preparada antes de aplicá-lo na camisa.

Semiótica Peirceana - Estudo dos signos e da significação

A partir das ideias defendidas por Joly (1996), descreve-se este estudo. Esse autor destaca, que a teoria proposta pelo filósofo Charles S. Peirce (1839-1914) versa sobre uma visão ampla e geral dos signos que considera todos os tipos de linguagem e não apenas a língua verbal falada ou escrita - foco este dos estudos do linguista suíço Ferdinand de Saussure (1857-1915). Um signo não é a coisa em si, são sinais que significam algo para alguém e estão no lugar de outra coisa, concreta ou abstrata, à qual estão designados a intentar à representação. Podemos nos referir a sinais visuais, táteis, olfativos, gustativos e audíveis, ou seja, todo e qualquer sinal que possa ser percebido pelos nossos sentidos e que suscitem na mente a atribuição de significação. Por esta "generalização de tipos sîgnicos" Peirce ficou caracterizado como o filósofo de visão pansemiótica do mundo. Neste sistema pansemiótico o universo é concebido como um todo composto por diferentes signos que podem ser, logicamente, lidos pelo homem e, este estudo é desenvolvido na parte do seu sistema filosófico chamado de Semiótica.

A dinâmica condicionante de qualquer signo como processo semiótico se dá a partir de um processo mental, que é o modo pelo qual uma mente estabelece contato perceptivo com as coisas do mundo e compreende três elementos:

- 1 – Representâmen/significante** - é a percepção primeira de um signo;
- 2 – Referente/objeto** - algo ausente que foi representada pelo signo;
- 3 – Interpretante/significado** - é a idéia formada na mente após associações de sensações com lembranças vividas, que pode equivaler ou não ao signo.

Esses três elementos fazem relação, com os três modos diferentes da capacidade humana de apreender os signos e interpretá-los. A primeira capacidade é relativa ao apreender pelos sentimentos, a segunda pelos órgãos dos sentidos e a terceira pela razão. O terceiro modo de apreensão dos signos é genuinamente semiótico. Este modo compreende em um processo potencialmente infinito para o qual todo signo tende - o processo interpretativo.

A semiose estabelece no processo de percepção interpretativa uma fenomenologia em três etapas:

Primeiridade: campo das sensações e sentimentos com o qual percebemos inicialmente o signo e que está diretamente relacionado ao elemento Representâmen;

Secundidade: percepção da externalidade dos estímulos vivenciados, oriundos do objeto que existe fora da mente e resiste à sua vontade, faz relação com o elemento Referente;

Terceiridade: é a associação, comparação das primeiras sensações com lembranças, experiências e conhecimentos adquiridos anteriormente, aos quais culturalmente se nomeiam as sensações, o representâmen e o referente. Estas etapas acontecem interligadas e a mente não consegue perceber o processo de semiose que as relaciona.

A Significação da Camisa Clássica Feminina

Esta análise semiótica da imagem baseou-se em sua estrutura e abordagem de Sousa e Matos (2011).

O recorte textual relativo ao objeto deste estudo - descrito acima, é parte do complexo e dinâmico campo do vestuário simbólico. E, por seu significativo simbólico os produtos de vestuário são passíveis de serem analisados pela lente generalista da teoria semiótica de Peirce, em especial, os modelos clássicos pela característica de promoverem a permanência da sua função formal, funcional e estética por gerações e, os modelos com apelo de moda que se caracterizam principalmente pela efemeridade do conforto estético.

Dentre os tipos de sinais/signos/símbolos apontados na teoria de Peirce - a lembrar: audíveis, visuais, táteis, gustativos, olfativos, podemos enquadrar o vestuário como "signo visual", por se tratar de objeto visível e, portanto, é percebido na mente como imagem. A imagem da camisa em estudo, por pertencimento ao campo do vestuário, se encaixa da mesma forma na condição de "signo visual" - conjunto de sinais visuais que expressam características do objeto ao qual representam, diferindo entre este e sua imagem. Sant'Anna (2007, p.75) aponta alguns exemplos:

[...] as roupas, por serem signos que carregam em si uma série de significados atrelados à beleza, à juventude, à feminilidade ou masculinidade, à riqueza e distinção social ou à marginalidade, à alegria ou tristeza etc., imprimem ao seu portador uma escolha diária de posicionamento no conjunto maior das teias de significados compostos como cultura.

Neste sentido, o vestuário, entre outras coisas do mundo, é, um composto simbólico de signos visuais codificados - signos passíveis de revelação ou tradução a partir do que já se conhece e que permite se fazer relação com o que envolve o objeto. São signos os quais fornecem informações decifráveis por aqueles que dominam a linguagem e os códigos do vestir.

O signo da Camisa na Dinâmica Mental do Processo Semiótico

Considerando a promessa de Peirce de que o signo/símbolo não é a coisa em si, pois, caso contrário seria sinônimo, e sim a intenção de representar algo a alguém, a imagem da camisa em si, é expressa pelo croqui de moda (FIGURA 1). Sendo este um desenho estilizado e não um desenho técnico do modelo, expressa e remete à ideia ritmada da roupa vinculada ao uso e, passível de expressar a dinâmica da gestualidade do corpo que a veste, pela sugestão expressiva de movimento que o arranjo dos elementos básicos da representação gráfica suscita na mente que o percebe.

O croqui da camisa clássica feminina é o signo pelo qual ela se faz expressar e levando a "lembrar" da ideia construída culturalmente do que vem a ser camisa, bem como, à ideia de objetos semelhantes que servem para vestir a parte superior do corpo humano.

Peirce nos esclarece que, quando percebemos o signo/imagem da camisa, outra imagem, parecida e/ou aproximada, se forma em nossa mente, porém, não é bem a mesma imagem do signo. Na fenomenologia peirceana Esta primeira imagem formada em nossa mente, no momento primeiro em que percebemos e apreendemos o signo, é o **Representâmen**; aquilo que o signo quer representar e que não está ali na hora é o **Objeto** - a camisa enquanto materialidade; e, quando associamos pensamentos à imagem primeira do signo em nossa mente, determinando nomes e conceituações, forma-se então outra imagem interpretada na mente, à qual Peirce designou como - **Interpretante**. Em nossa cultura ocidental, o interpretante coletivo para camisas clássicas em geral é a ideia de formalidade, seriedade, organização visual ao mesmo tempo em que se fundem à sensação de elegância e sofisticação.

O croqui/imagem da Camisa, enquanto signo visual deste estudo, pode significar o objeto "Camisa" apenas sob certos aspectos, aqueles que as qualidades do signo permitem, intencionalmente, representar. A seguir, trataremos detalhadamente destes aspectos circunscritos ao croqui (FIGURA 1).

Seriedade e Formalidade na Estruturação Geométrica da Imagem

A composição visual do objeto configurado – Camisa - apresenta linhas que tendem a predominar como retas, por vezes, paralelas e também quase perpendiculares, proporcionando angulosidades oblíquas e obtusas. A forma central (tronco) estabelece uma forma quase retangular como maior área percebida. As formas geométricas quadradas e retangulares, bem como as formas angulosas da área virtual triangular entre as pontas do colarinho, a área virtual trapeziana (largura da base inferior maior que a largura superior) do tórax - pescoço - ombros e a área vertical entre o colarinho e o contorno da cabeça, são percebidas e associadas a elementos mais estáticos do que dinâmicos.

A imagem/croqui da camisa apresenta formas angulares em quase todos os seus detalhes. Além da área central (tronco) da imagem pode-se perceber as áreas das mangas como quase retângulos, assim como as áreas

menores no traçado dos punhos, do bolso e da gola. O que denota um design formal.

Imagem da Camisa Clássica Feminina como símbolo de elegância e sofisticação

A imagem em estudo representa uma camisa específica e, também, a ideia de camisa e todo o conjunto de peças do vestuário que apresentam configurações semelhantes e cumprem as mesmas funções de servir como peça para vestir e cobrir a parte superior do corpo, como objeto de proteção, ornamento e formalidade.

No âmbito da terceiridade, a imagem representa camisa, mas não simboliza a plena rigidez estrutural que pode até vir a ser negada em primeira apreensão, pois, na primeiridade pode-se sentir sensações de conforto e amparo pelo tecido maleável que abriga o corpo.

Na secundidade o usuário perceberá que não poderá assumir toda e qualquer posição de relaxamento e movimentos amplos no uso, em qualquer situação que se encontre, caso intencione manter os níveis suficientes de conforto. A estrutura da camisa representada indica que o corpo do usuário deverá manter o tronco, pescoço e cabeça eretos em praticamente qualquer atividade. A "camisa" sempre lembrará aquele que a veste, ainda que inconscientemente, da limitação de movimentos que poderá sofrer, pela sua configuração e estrutura. Esta condição de vontade do próprio objeto, independente da intencionalidade do usuário, é característica da secundidade.

No âmbito da primeiridade, a imagem expressa ainda sensações relacionadas na terceiridade à elegância e sofisticação. O rigor geométrico das formas, quando levado em consideração com o aspecto orgânico do tecido de algodão compacto e maleável, determina esteticamente sensações que, quando nomeadas, são conceituadas em nosso meio social como elegância.

Considerações Finais

Diante da análise apresentada, conclui-se que o objeto de estudo simboliza seriedade, formalidade, elegância e sofisticação sugerindo que foi produzido para uso em situações sociais que requerem visual organizado, com aspecto de bem alinhado, dando a ideia de roupa bem passada, muito limpa, branca, cheirosa e que transmita certa sobriedade e credibilidade a quem a porta, mantendo-o em uma postura formal.

A significação camisa clássica feminina no contexto ocidental do vestir se constituiu de significação e chegando ao "símbolo" de sofisticação e sentido de formalidade, especialmente, para atividades sociais de trabalho. É um signo de *status* social e de empregabilidade - comum nas áreas de advocacia, administração, médica, entre outras, passando para situações de trabalho, certo grau de estilo austero e de seriedade.

Referências

CATELLANI, Regina Maria. **Moda ilustrada de A a Z**. São Paulo, SP: Manole, 2003.

JOLY, Martine. **Introdução à Análise da Imagem**. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

KOHLER, Karl; SICHART, Emma von. **História do vestuário**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1993.

PEIRCE, Charles Sandres. **Semiótica**. São Paulo, SP: Perspectiva, 1977.

SANT'ANNA, Mara Rúbia. **Teoria de Moda: sociedade, imagem e consumo**. Barueri, SP: Estação das Letras Editora, 2007.

SOUSA, Richard Luiz Perassi de Sousa. MATOS, Luana. TEIXEIRA, Julio Monteiro. **Semiotic analysis of the image of a chair**. Studies Journal Semiotic (USP), in. 7, p. 102-109, 2011.

SOUSA, Richard Perassi Luiz de Sousa. **Semiótica - Texto didático**: disciplina pós-graduação CCE-DG-UFSC, set/dez de 2009. 48 f. Apostila de curso. Impresso.